

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Abril/2022

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
ABRIL/2022
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução
Núcleo de Desenvolvimento Regional
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio
Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia
Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas
Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas **Diretora**
Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo
Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão
Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores
Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Revisão de texto
Lic. em Letras Andreia Piechontcoski Uribe Opazo

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos do município de Toledo-Paraná para o mês de abril de 2022. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual mensal da cesta básica de alimentos, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2022). É possível observar que entre março e abril de 2022 houve aumento de 7,93% no custo da cesta básica de Toledo. Esse foi o segundo maior índice mensal calculado desde que a pesquisa teve início em abril de 2021, mostrando, também, um aumento muito significativo no custo da cesta básica no mês analisado.

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (maio/2021 – abr./2022) e variação no ano (jan. - abr./2022)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. - abr. 2022 (%)	
Maio-junho/2021	-0,55	31,10		
Junho-julho/2021	5,48			
Julho-agosto/2021	0,97			
Agosto-setembro/2021	1,47			
Setembro-outubro/2021	7,47			
Outubro-novembro/2021	-0,20			
Novembro-dezembro/2021	-3,49			
Dezembro 2021/janeiro 2022	1,14			
Janeiro-fevereiro/2022	-0,30			16,51
Fevereiro-março/2022	8,27			
Março-abril/2022	7,93			

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra informação importante apresentada refere-se ao índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, ou seja, desde maio de 2021. Assim, observou-se que ocorreu um aumento acumulado significativo na ordem de 31,10%. Dessa forma, além de mostrar o acumulado nos últimos 12 meses, também é possível analisar o quanto o custo da cesta básica variou no ano corrente, desde janeiro a abril

de 2022, que foi de 16,51%, caracterizando-se como um aumento expressivo para o período.

Como reflexo do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, identificou-se que essa passou de R\$598,27 em março de 2022 para R\$645,74 em abril de 2022, conforme consta na Tabela 2.

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se um aumento do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 53,36% do salário-mínimo em março e 57,60% do salário-mínimo para a mesma cesta em abril do corrente ano.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (mar./2022 – abr./2022)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Março/2022	598,27	53,36	108h36min	1.794,82	160,09
Abril/2022	645,74	57,60	117h12min	1.937,22	172,80

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

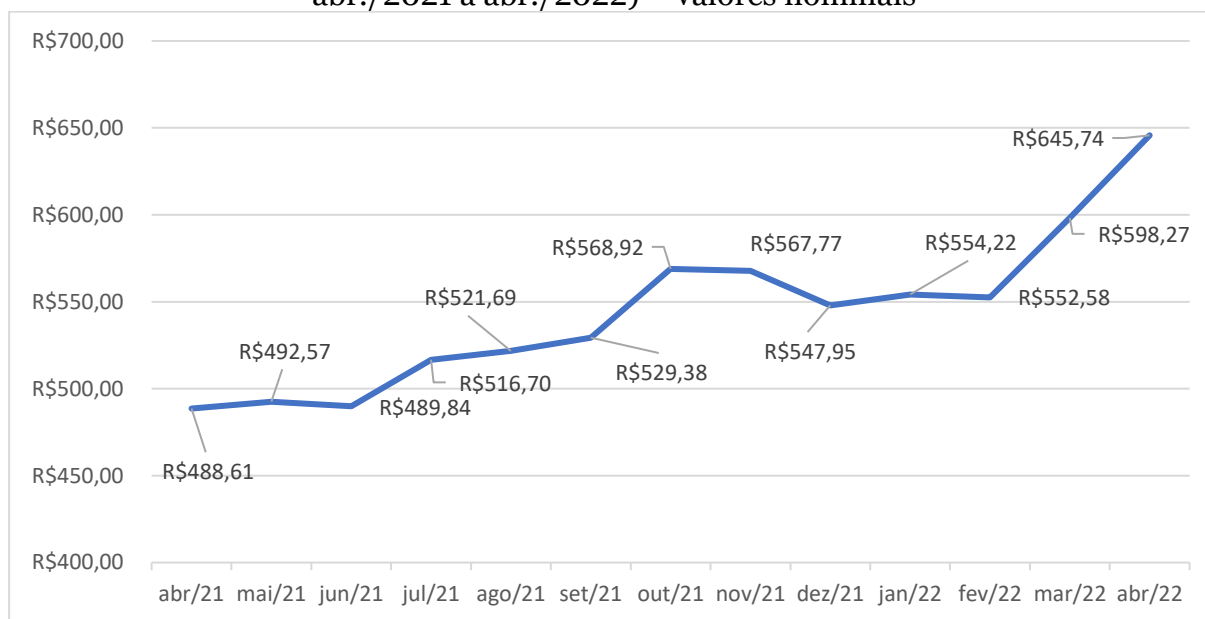
* O salário-mínimo líquido é de R\$1.121,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.212,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 108 horas e 36 minutos em março de 2022, para 117 horas e 12 minutos em abril de 2022. Isso corresponde a 49,36% e 53,28% do total de horas trabalhadas nos meses de março e abril de 2022, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo, ou seja, o trabalhador que ganha um salário-mínimo precisa trabalhar mais da metade do mês para adquirir uma cesta básica individual.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto, conforme a metodologia adotada. A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve um aumento significativo de 7,93% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.794,82 em março para R\$1.937,22 em abril de 2022. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.937,22 ultrapassa o valor da remuneração em 72,80%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica no período analisado. É possível observar a estabilidade entre outubro e novembro de 2021, seguida de uma redução entre novembro e dezembro de 2021 e um aumento entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 e, novamente, uma pequena redução entre janeiro e fevereiro de 2022. Após certa estabilidade até fevereiro, o gráfico mostra o aumento expressivo de 8,27% entre fevereiro e março e de 7,93% entre março e abril de 2022.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abr./2021 a abr./2022) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, percebe-se que 11 apresentaram aumento no último período. Os produtos que apresentaram aumento no preço médio no período analisado foram: a batata (30,91%), o óleo de soja (14,76%), o pão francês (14,35%), o leite (12,08%), a banana (11,52%), a farinha de trigo (7,38%), o café (7,09%), o tomate (6,69%), o arroz (5,41%), a carne (4,84%) e o feijão (2,78%). Por sua vez, apenas 2 produtos apresentaram redução no preço médio no período, que foram: o açúcar (-2,65%) e a margarina (-0,94%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e o impacto sobre a variação total (mar./2022 – abr./2022)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio mar./2022 (R\$)	Preço médio abr./2022 (R\$)	Variação mensal março - abril (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	36,80	38,58	4,84	1,96
Batata	1 Kg	4,62	6,05	30,91	1,43
Tomate	1 Kg	9,92	10,59	6,69	1,00
Banana	1 Kg	4,05	4,51	11,52	0,88
Pão francês	1 Kg	8,67	9,92	14,35	1,25
Leite	1 litro	4,36	4,89	12,08	0,66
Arroz	1 Kg	3,98	4,19	5,41	0,11
Feijão	1 Kg	7,78	8,00	2,78	0,16
Açúcar	1 Kg	4,20	4,09	-2,65	-0,06
Farinha de trigo	1 Kg	4,13	4,44	7,38	0,08
Café	500 g	16,91	18,11	7,09	0,24
Óleo de Soja	900 g	9,80	11,24	14,76	0,24
Margarina	500 g	8,15	8,08	-0,94	-0,02

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Conforme observado na Tabela 3, constata-se que a batata foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado. Isso ocorreu em decorrência da diminuição da colheita que, por consequência, restringiu a oferta. Por sua vez, o aumento no preço do óleo de soja se deve aos altos preços internacionais e a elevada demanda externa pelo produto. A elevação no preço do pão francês e da farinha de trigo ocorreu devido à redução da oferta de trigo no mercado externo, uma vez que Rússia e Ucrânia, dois países que se encontram em guerra desde o final de fevereiro de 2022, estão entre os maiores produtores do grão. Além disso, a desvalorização do real aumenta o preço da farinha importada. O leite também apresentou aumento em razão de uma menor oferta no campo, decorrente dos altos custos de produção e a disputa da indústria de laticínios pela matéria-prima (DIEESE, 2022).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de abril de 2022, que foi de 7,93%, o aumento do preço da carne foi o que apresentou o maior impacto sobre o aumento do índice. Em seguida, impactaram também o aumento nos preços da batata e do pão francês e, embora o aumento no preço da carne tenha sido de 4,84%, esse produto possui uma importância maior sobre o custo total da cesta básica, ou seja, 39,43% do custo total da cesta básica refere-se ao custo da carne. Por essa razão, aponta-se que qualquer aumento no custo da carne tem um impacto maior sobre o custo total da cesta básica.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, é possível identificar a variação percentual acumulada no ano de 2022, desde janeiro até abril, observando uma volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (maio/2021 a abr./2022) e variação acumulada no ano (jan. a abr./2022)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (maio/2021 a abr./2022) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2022 (jan. a abr./2022) (%)
Carne	8,03	1,58
Batata	110,30	65,67
Tomate	154,07	70,83
Banana	67,56	9,03
Pão francês	15,92	17,84
Leite	30,84	33,09
Arroz	-12,78	8,81
Feijão	2,31	13,21
Açúcar	42,75	-0,97
Farinha de trigo	15,84	8,50
Café	95,55	14,10
Óleo de Soja	42,38	30,30
Margarina	27,71	3,64

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Assim sendo, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: o tomate, que acumulou um aumento de 154,07%; a batata, com 110,30% de aumento; o café, que aumentou 95,55%; e a banana, com incremento

de 67,56%. Verifica-se que apenas 1 produto apresentou uma variação acumulada negativa, que seria o arroz, que reduziu -12,78% depois de diversos aumentos ocorridos no ano de 2020 (antes do início desta pesquisa). Para tanto, é possível inferir que houve redução no preço médio desse produto nos últimos 12 meses.

No entanto, quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, nos últimos 4 meses, também é possível identificar volatilidade nos preços, pois nesse período o tomate já apresentou aumento de 70,83%, por exemplo. Ademais, aponta-se que a batata possui o segundo maior aumento acumulado em 2022, sendo esse de 65,67%. Em seguida aparece o leite, com aumento de 33,09%; e o óleo de soja, com 30,30% de aumento acumulado. Nesses 4 primeiros meses de 2022, o açúcar apresentou uma pequena variação acumulada negativa, uma vez que seu preço reduziu em -0,97%.

Também é importante destacar o valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros (Tabela 5). Nesse sentido, observa-se que o salário-mínimo em Toledo precisaria ser de R\$5.026,10 em março e R\$5.424,88 em abril de 2022. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de abril, percebe-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.754,33, ou seja, 24,51% maior que o de Toledo. Deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de abril de 2022 correspondeu a 4,93 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.212,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (mar./2022 – abr./2022)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Março/2022	1.794,82	8,27	5.026,10	6.394,76
Abril/2022	1.937,22	7,93	5.424,88	6.754,33

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

Por sua vez, a Tabela 6 exhibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de abril, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Belém, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, sendo, portanto, mais barata que as demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$657,24) foi 1,78% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$645,74), diminuindo a diferença entre os dois municípios. Isso ocorreu, pois no mês de abril o custo da cesta básica de Cascavel apresentou um aumento de 1,61% enquanto em Toledo o aumento foi de 7,93%. Por outro lado, ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de São Paulo, que apresenta a cesta básica com maior custo em abril (R\$803,99), percebe-se que a cesta de São Paulo tem um custo 24,51% maior que a de Toledo.

Dentre as capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, todas apresentaram aumento no custo da cesta básica em abril de 2022 e, assim, o município de Toledo acompanhou essa tendência. Ressalta-se que Toledo foi a cidade que apresentou o segundo maior crescimento no custo da cesta básica nesse período e que Pato Branco

foi a que apresentou a maior variação. As cidades que apresentaram o maior aumento no período foram: Pato Branco (8,03%), Toledo (7,93), Campo Grande (6,42%), Porto Alegre (6,34%), Florianópolis (5,71%), São Paulo (5,62%) e Curitiba (5,37%).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2022 (mar./2022 – abr./2022)

Localidade	Cesta básica individual março (R\$)	Cesta básica individual abril (R\$)	Variação mensal - mar./22 – abr./22 (%)
Toledo	598,27	645,74	7,93
Cascavel	646,80	657,24	1,61
Curitiba	701,59	739,28	5,37
Florianópolis	745,47	788,00	5,71
Porto Alegre	734,28	780,86	6,34
São Paulo	761,19	803,99	5,62
Recife	561,57	582,74	3,77
Campo Grande	715,81	761,73	6,42
Belém	585,91	610,31	4,16
Pato Branco	566,06	611,53	8,03
Francisco Beltrão	607,04	608,32	0,21
Dois Vizinhos	609,34	630,14	3,41

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de abril de 2022 apresentou alta de 1,06% (0,56 ponto percentual menor do que em março/2022). Essa é a maior variação do IPCA para um mês de abril desde 1996, ou seja, esse é o maior índice dos últimos 26 anos. O IPCA acumula uma alta de 12,13% nos últimos 12 meses, acima dos 11,30% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. O IPCA acumula uma alta de 4,29% para o ano de 2022 e tem se mantido acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central (IBGE, 2022).

No mês de abril de 2022, os grupos que apresentaram maior variação para o cálculo da inflação foram o de alimentação e bebidas (2,06%) e o de transportes (1,91%). Esses também são os grupos que representam o maior impacto para o aumento do IPCA. Do total de aumento do IPCA em abril de 2022, alimentação e bebidas e transportes representaram 80% do total da variação.

O resultado para o grupo de alimentação e bebidas decorre principalmente pelo aumento do preço dos alimentos para o consumo em domicílio, o que também foi verificado nos aumentos do custo da cesta básica em todas as capitais brasileiras. Por sua vez, o resultado para o grupo de transportes foi influenciado pelo aumento no valor dos combustíveis, especialmente com relação ao preço da gasolina, em seguida dos aumentos de etanol, óleo diesel e gás veicular.

Ainda, ressalta-se que recentemente a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo completou um ano e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos

preços acompanhados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor, que vem se deteriorando de forma expressiva no período analisado. Percebe-se que Toledo, em geral, segue as tendências nacionais de aumentos e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante ressaltar que, apesar de terem ocorrido alguns momentos de reduções no custo da cesta básica nos últimos 12 meses, o aumento acumulado se mostra significativo, pois a cesta básica de Toledo aumentou 31,10%. Além disso, somente no ano de 2022, a cesta básica de Toledo já aumentou 16,51%. Tais índices se localizam bem acima do índice de inflação para os últimos 12 meses, que foi de 12,13%.

Por último, aponta-se que essas variações retratam uma perda do poder de compra do consumidor, que também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de se analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.212,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.121,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais

64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **abril/2022 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202204cestabasica.pdf>. Acesso em: 08 maio 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Março/2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2022_abr.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.